



EDITORIAL

GEORGE MASCARENHAS

IVANI SANTANA



COMO UM TAMBOR

Uma guerra de grandes proporções. Uma cidade sitiada prestes a ser invadida. Um ataque noturno, sem possibilidade de salvação. Camponeses rezam, única coisa que lhes resta, já que não há nada que possa ser feito contra a carnificina. Uma jovem muda aproveita-se da distração de todos e sobe no telhado da cabana. Começa a tocar seu tambor cada vez com mais vigor para avisar aos habitantes sobre o ataque. É atingida pelos soldados, mas continua a tocar ainda com mais força, até morrer. No último toque, ouvem-se os canhões de resistência da cidade. “Ela venceu”, diz um dos soldados.

A cena de *Mãe Coragem e seus filhos* de Bertolt Brecht expõe uma voz até então escondida, de Katrin, personagem muda, que ao longo de toda a peça se expressa

com “gritinhos roucos”, balbucios e gemidos. Em sua mudez, Katrin integra palavras, sentidos, emoções, desejos. Revela-se uma voz de resistência contra a violência, contra a carnificina, contra o cerceamento de liberdades. Revela-se a “voz que vem do coração”, *corpovoz* articulada, integral, indivisível.

O sentido do *corpovoz* em Katrin é também aquele que guia, como imagem referencial, o desejo potencial da *Revista Repertório* neste momento. Desejamos integração entre palavras, escritos, formas, potências. Desejamos escutar e fazer escutar tantas vozes dedicadas a conhecer, reconhecer e aprofundar variados modos de ampliação das potencialidades artísticas e, aqui, especialmente, da voz no campo das artes cênicas, em favor das múltiplas possibilidades de expressão. Desejamos que essas vozes permitam rever, aprofundar e transformar nossas próprias práticas e poéticas. Desejamos contar e recontar histórias, pelas vozes dos próprios artistas. Desejamos ouvir novas vozes. Em tempos de emudecimentos, desejamos ser tambor.

IAMI REBOUÇAS COMO
KATRIN - MÃE CORAGEM
(MONTAGEM CIA DE TEATRO
DA UFBA). DIREÇÃO LUIZ
MARFUZ (1998).
FOTO - ISABEL GOUVÊA.



